

PÓVOA DE LANHOSO

Administrador—Arlindo Albino Ramos de Almeida

Director e Editor—F.º Carlos Alberto Ribeiro

Proprietário—José António Dias

Assinatura Anual—Continente e Ilhas Adjacentes, 25\$00
Espanha, 30\$00. Africa, 40\$00. Brasil e França, 50\$00Este numero foi visado pela Comissão de Censura
AVENÇADORedacção, Administração e Impressão—Rua dos Osórios
PÓVOA DE LANHOSO

A CHAVE

da Porta do Céu

Jesus quiz e quer que todos os
homens se salvem

A humanidade sobrecarregada com a herança culposa de nossos primeiros pais, jazia miserável e ansiava ardentemente a realização da profecia que lhe anunciava um Redentor e Salvador.

Eram já passados anos e anos, prova e captivo que os juízos e os admiráveis desígnios da Providência acharam justos para que a humanidade expiasse o seu crime e a profecia tem realização e o Verbo Eterno, Jesus Cristo, desce à terra, assume a natureza humana, para tomar sobre Si, expiar e redimir as culpas da humanidade que se debatia nos paroxismos duma morte cruel e sufocadora, duma morte que a afastava do Céu e a levava de abismo em abismo ao inferno — a morte do pecado.

Suprema generosidade de um Deus!

Amor inefável dum Criador que ama terna e carinhosamente as suas criaturas!

Queria a salvação de todos os homens — *omnes homines vult salvos fieri*.

Queria fazer-los herdeiros do Céu e torná-los participantes da Sua mesma natureza — *divinae consortes naturae*.

Queria torná-los participantes da Sua mesma glória — *Si com patimur, ut et glorificemur*.

E Jesus começa a sofrer. Pequeno, débil, obediente, humilde e trabalhador, Jesus, sente como nós sentimos; vive como nós vivemos; sofre as agruras da vida como nós sofremos, e começa a ser o exemplo, o caminho, a Verdade e a Vida que a humanidade tem de seguir, de trilhar e de alcançar para chegar à verdadeira meta, à verdadeira felicidade, ao Céu.

Sê-de meus imitadores, nos diz Jesus; sê-de perfeitos e aprendei de mim que sou o Caminho, a Verdade e a Vida — *imitatores mei estote... estote perfecti... discite a me...*

Ego sum Via, Veritas et Vita.

E Jesus passou privações, sofreu, suportou martírios infinitos, para do alto da Cruz abraçar ainda a humanidade resgatada, acolhe-la à volta de Si, ternamente, docemente, banhá-la no sangue redentor dum Deus agonizante, e daí mostrar-lhe o caminho árduo e escabroso da Bemaventurança.

Dei-vos o exemplo; se alguém quer vir após de mim tome a sua Cruz e siga-me — *Exemplum enim dedivobis...*

Mas Jesus, morrendo, não abandonou a humanidade, frágil barquinha, que sem timoneiro e sem guia, facilmente iria despedaçar-se nos escolhos deste mundo revólto, nos perigos e nos ardis que Satanaz prepara constantemente às almas.

Jesus conhecia a nossa fragilidade, — *in multis offendimus Dominum* — e deixou-se ficar conosco até à consumação dos séculos instituiu a Sua Igreja, deixou nos todos os meios de Santificação necessários para nos reabilitarmos, para conseguirmos o estado de graça santificante, para nos tornarmos verdadeiros filhos de Jesus Cristo e herdeiros da Glória Eterna.

Jesus quer, na verdade, que todos os homens se salvem — *omnes homines vult salvos fieri*.

A entrada no Céu ou se faz pela inocência ou pela Penitência. Um desses meios de santificação, deixados por Jesus Cristo é o Sacramento da Penitência ou Confissão. Se o Baptismo... (1)

Eis a chave do Céu!

Eis a tábua de salvação a que se pode agarrar o pecador naufragado no pecado e que perdeu o norte, o farol, a graça Santificante, que o havia de guiar ao verdadeiro porto, ao Céu.

Vilela, 27—1—944

P.º Manuel Maciel.

(1) Se o Baptismo é a porta do Céu, a Confissão é a chave com que abrimos essa porta fechada pelo pecado.

**Quereis uma boa cama
misa "Limpope" ide
à casa Alvaro Fer-
reira Guimarães**

A Paz Social

Nenhum factor da nossa ordem interna ilumina melhor o conjunto da vida política portuguesa, que a paz social em que vivemos — premissa de serena análise e conclusão de vastíssimas deduções.

Ela permite, antes de mais, o confronto de doutrinas perante as quais os problemas do trabalho e do capital, do operário e do empregário, eram tidos bem diferentemente de agora. Depois, empresta um alto sentido moral à concepção política corporativa que, após tantas teorias e lutas, pôs termo a questões que pareciam eternizar-se e se tinham já afastado completamente do único elemento de valor que as servia — o homem — postergando os seus direitos para formalismos irreais e impraticáveis.

Está hoje na assistência dessa paz social, esse elemento humano, seu agente e seu beneficiário, na medida em que conscientemente a serve, através de uma superior ética cristã e na proporção em que daí lhe vem uma equitativa repartição de bens de consumo e um justo salário.

Longe das greves, do "lock-out", da luta... Como bandeira da paz social, o pensamento de uma doutrina que tem por base a dignidade pessoal do trabalhador, as suas necessidades vitais, o justo lucro, numa palavra — o equilíbrio de factores em benefício do Bem Comum, fim nacional da paz social e da ordem corporativa que a realiza.

JESUS!

Doce e Suave o Teu Nome — *Senhor!*
Qu'invade, como rio caudaloso,
O nosso Coração num grande *Amor*
No pélago da vida... proceloso...

P'ra Vós noss'alma vò qual condôr,
E acolhe-se a Vós todo piedoso,
Nesta luta (*) infinda de tanto horrôr
Em que tudo é de um negro tenebroso...

Mas encheis o Mundo d'intensa *Luz*
Como derramais o *Amor* a flux...
Oh! Senhor dos Sois! Oh! Senhor dos Mundos!

Já uniss'nos os nossos corações
Elevam-te canticos e orações!
Tu! Que és Senhor de mistérios profundos!...

(a) A Guerra.

Soeiro da Costa.

À MARGEM DA GUERRA



A aviação inglesa e americana despeja bombas sobre um aeródromo inimigo em Lille, na França ocupada

SEJA ATENCIOSO

Quando duas pessoas conhecidas se encontram, a saudação deve partir da inferior para a superior, do mais moço para o mais velho e do homem para a mulher. O homem saúda, tirando cortêzmente o chapéu e pondo-o, logo sem esforço. A mulher responde ao cumprimento com a cabeça, inclinando a ligeiramente, e com os olhos, imprimindo à sua saudação graça e dignidade.

Quando o homem se encontra com uma senhora, que tem de saudar, se vai fumando, retira imediatamente o cigarro ou o charuto, para fazer o cumprimento. Se conversa com a senhora, a quem saúda, fica a descoberto com o chapéu na mão, mas a senhora deve apressar-se em dizer-lhe que o ponha.

Quando duas pessoas caminham juntas, o lugar de honra é à direita na rua e do lado da parede no passeio. Em grupo o lugar de honra é no meio.

Quando alguém dum grupo é saúdo, todo o grupo corresponde à saudação.

De noite e em lugares escabrosos, costuma-se oferecer o braço à senhora com que se passeia; se há mais de uma senhora, oferece-se o braço à mais velha; porém um cavalheiro nunca deve enfiar o seu braço pelo da dama.

O apêto de mão é um cumprimento de amizade e de intimidade. O mais jovem e o inferior deve esperar sempre que o mais velho ou o superior lhe estenda a mão. Não se estende a mão morta; deve haver um pouco de energia suave, que denote vida e estima.

AUXÍLIO À FAMÍLIA

O auxílio à família na Hungria, reveste-se dum carácter bastante original e intitula-se "empréstimo de casamento".

Se os noivos não podem casar-se por falta de meios, é-lhes concedido um crédito para a compra de móveis e outros objectos necessários para fundar um lar e constituir família.

O dinheiro emprestado será devolvido em prestações mensais suspensas durante o primeiro ano. Depois, por cada filho que nasce, o pagamento suspende-se igualmente por um ano. Com o nascimento do primeiro filho são descontados 10% do total do empréstimo; com o nascimento do segundo são descontados 30%; com o terceiro, o desconto é de 60%. E o nascimento do quarto filho liquida todo o empréstimo.

A CAUSA DOS BOMBEIROS

Por A. Roriz Pereira

Uma causa, seja ela qual for, em que constantemente se não insista, se não morre, pelo menos, anemiza-se caíndo no esquecimento como as folhas secas e mirradas das épocas outonais.

E as causas que possuem o cunho animico das obras fundamentalmente humanitárias não podem deixar-se tomar pelo aspecto dos declínios nostálgicos do Outono, nem devem cair no olvido.

Relembra-las de quando em vez e avisar o espírito da sua existência necessária e tão precisa, como ao homem e à vida é preciso o oxigénio, constitui a mais elevada obrigação moral e cívica.

Não é que os Bombeiros da Póvoa de Lanhoso hajam sido esquecidos da gente da sua terra ou deixado de receber dela todas as provas de carinhoso afecto e bem merecida consagração. Não.

Todos recordam com respeito e assinalam com apaixonado fervor, os serviços e os sacrificios desses intrépidos pioneiros do Bem.

Nem outra coisa se podia aguardar dum povo tão corajoso e sensível como esse povo Valente e destemido — bem caracterizadamente povo do Minho — que, há quasi um século, dos penhascos onde assenta o histórico Castelo de Lanhoso, desce com a célebre "Maria da Fonte", agitando a flâmula da revolta contra as violências do *cabralismo*.

Gente como esta gente possui um coração em permanentes palpitações de afecto e reconhecimento porque isso é próprio da psicologia lusitana e tipicamente expressivo nos habitantes desta formosa Província onde tivemos a Ventura de nascer e que é o mais lindo pedaço de terra portuguesa.

Ora porque isto é assim mesmo, e há aspectos que se não podem envolver no manto diáfano da fantasia que o nosso Eça de Queiroz proclamou, tendo que ser postos à clara luz do mais claro Sol, é que relembro e acentuo a causa dos Bombeiros.

E acentuo-a e relembro-a pelo aspecto económico dos mínguados recursos dos seus cofres associativos, visto tratar-se de organismos de carácter voluntário que vivem e se aguentam, quasi, à custa do auxílio e concurso particular.

Assim dependentes desse recurso torna-se evidente esclarecer que todos os materiais da sua técnica, para eficiente serviço em qualquer incêndio ou sinistro público doutro aspecto, custam hoje um preço elevadíssimo.

Não se calcula — porque isso

só o constata quem directamente lida com este material — os prejuízos ocasionados, sobretudo em mangueira e aparelhagem motorizada, por deterioração, em qualquer incêndio, mesmo que de pouco volume seja.

E como a necessidade da renovação desse material é constante, concomitantemente é constante, também, a imediata exigência da aquisição de outro que, plena e capazmente o substitua.

De resto devemos ainda admitir o princípio de que, as Corporações de Bombeiros não devem estar, apenas, habilitadas a acudir aos sinistros desenrolados dentro da área do concelho ou zona a que pertencem.

Precisam, atentas as emergências da actualidade e que a guerra tem assinalado com panoramas de verdadeiro terror, ir um pouco mais além, tanto no conhecimento da sua tecnologia como na disponibilidade de material apropriado.

Para o caso há que contar, positivamente, com o directo auxílio, do Estado e das Câmaras Municipais a quem o próprio Código Administrativo confere essa cláusula de preventiva defesa das populações a seu cargo de ingerência.

Mas o Estado e os Municípios não podem fazer tudo por inuitos encargos que acumulam já, e pela ampla pulverização dos seus rendimentos.

E' preciso carrilar num esforço comum e de elevado coeficiente de numerário, o auxílio de iniciativa particular com o concurso das entidades oficiais.

Desta homogeneidade e perfeição de atitudes é que os corpos de Bombeiros tem de aproveitar quanto antes para que da ineficácia do seu material e dos seus serviços, não venham as populações a ser vítimas.

A Póvoa de Lanhoso, que tão perfeitamente tem sabido compreender os seus honrosos deveres para com a sua intrépida Associação de Bombeiros Voluntários, melhor os aferirá agora se os relacionar com as circunstâncias do momento que passa e tornou caríssima e de mais dispendiosa conservação toda a aparelhagem desses serviços.

Eu tenho como certo que uma causa lembrada, será uma causa auxiliada.

Para os seus seguros escolha sempre a "Pátria", Companhia de Seguros.

Agente nesta vila

António Maria Queiroz

O terrível vício do FUMO

Ora, se me dão licença, vou hoje trazer para aqui uma pequena lista de factos tirados da experiencia, que provam com a maior clareza os malefícios dessa terrível e hedionda peste a que se resolveu dar o inofensivo e talvez até simpático nome de *tabaco*. Claro está que esta lista é minúscula, *mal se vê*; poderia multiplicar-se ao infinito.

Leiam e pasmem os que não têm este vício; porque para quem o tem não se fala nem se escreve nestas columnas: é gente incorrigível.

— Uma só gota de nicotina introduzida na boca dum ra, mata-a dentro de um minuto.

— Um mancebo que fumou dezassete cachimbos uns atrás dos outros, foi atacado de convulsões tetânicas, com dilatação enorme da pupila; morreu com essas terríveis e desesperadas convulsões.

— Dois moços que por aposta e desafio se puseram a fumar cachimbos, a ver quem fumava mais, morreram ambos naquela mesma hora, contorcendo-se em atrozes convulsões e gritando como posses.

— Três meninos, cuja testa foi esfregada com unguento de tabaco, foram também salteados de horribes convulsões e morreram ao cabo de vinte e quatro horas.

— Um operário que uma noite ficou a dormir em cima de folhas de tabaco, de manhã apareceu morto. — O caso deu-se numa fabrica de cigarros de Paris.

— E hoje acabaremos por um facto que se deu com o celebre poeta francês Santeuil. Uns amigos dele tinham deitado tabaco num copo, por onde depois lhe deram de beber: caiu morto no mesmo instante.

Note-se que ainda hoje ha esse tolo costume em certa roda de gente: e ha charlatães de feira que, depois de beberem esse veneno pelo copo, animam os outros a fazer o mesmo. Ninguém caia nessa!

As naturezas não são todas iguais; e, como veremos, ha fumadores que parecem dotados de miraculosa imunidade contra o veneno homicida.

Excepções não são regra.

S. Azevedo.

Várias notícias

EM PORTUGAL

Em Ribolhos, Castro Daire, deu-se um incendio onde morreram carbonisadas uma vaca e uma vitela.

— O Governo de Moçambique criou uma missão científica destinada ao combate á doença do sono.

— Em Lisboa os gatunos furtaram 90 contos de objectos duma ourivesaria da Avenida da Republica.

— O governo português concedeu a pensão vitalicia de 5 contos mensais a favor das irmãs do malogrado ministro das Obras Publicas sr. engenheiro Duarte Pacheco, que tam valiosos serviços prestou á nação.

Meditações para a Juventude

Muitos imaginam que Deus só ama as almas que rezam... Enganam-se. Deus ama também aqueles que trabalham em paz sob o seu olhar. A criança que obedece ou que faz um recado a sua mãe, dá-lhe tanta alegria como quando se baloça, em attitude suplicante, nos seus joelhos.

— Somos filhos de Deus em toda a parte: na officina, no «atelier», nas ruas, na casa de comércio, sobre as águas do mar... como no templo. As nossas mãos pedem quando *trabalham* ou quando se *juntam*, quando sustentam um rosário, quando lançam uma rede, ou quando abrem um livro de missa. Todas as occupaões entram no plano divino.

— Tudo o que faz parte da vida é — *sagrado* — querido por Deus. Nada do que fazemos é banal, insignificante, contanto que saibamos elevá-lo. Numa chupana ou num palácio armoriado... no governo da Igreja ou no governo dum lar cheio de filhos... no governo duma diocese ou duma fábrica, carregando pesados fardos nas docas ou tendo um cálice nas mãos, tudo tem valor dum *Glória* e o perfume de incenso. A vida, como um templo, pode ser embelezada. Eis o sentido e o valor do trabalho.

— O trabalho, por isso que é querido por Deus, e reclama esforço, um acto interior da intelligência e da vontade, uma vitória sobre o egoismo... e uma obra santa e meritória, um acto divino, uma espécie de criação.

— Infelizmente não o amamos bastante, levámo-lo como um fardo, e não como *artistas*. A alma cristã deveria caminhar para o trabalho com entusiasmo, como o padre que sobe ao altar.

— Também o operário sobe ao altar quando se encontra em frente da máquina, na fábrica e na officina.

As suas gotas de suor fazem recorda as gotas do sangue de Cristo. As gotas acumulam-se com os cuidados que se multiplicam. A tarde o cálice está cheio. E Cristo apresenta o cálice do sacrificio, do seu irmão operário, alegria imensa, á Trindade Santíssima. E' o sacrificio da manhã.

— O trabalho é fecundo como a — *maternidade*. Cria os objectos. Gera também almas. Observa como certas ordens religiosas honram as occupaões materiais e as fazem entrar no espirito das suas regras. Os Beneditinos, os Cistercienses trabalham a terra. As mãos que tomam os livros sagrados, pegam também na charrua e aram as terras. Que o diga Portugal de Norte a Sul, do seu esforço!

Lanhoso, 28

Foram hoje celebradas na igreja matriz duas missas pelos rev.^{os} parocos e João Crisostomo em sufrágio da alma do chorado Alberto José da Silva, da casa do Casal, e que foi industrial de sapataria nessa vila da Povoia. Tiveram bastante concorrência de povo, sendo correspondentes ao 7.º dia do falecimento.

— Na igreja de Galegos também amanhã haverá uma missa por alma a sr.^a D. Elvira Azevedo Ribeiro, que foi querida esposa do abalado advogado sr. dr. Alfredo Ribeiro, comemorativa do 3.º ano do seu óbito.

CRONICA DA POVOA

Prestigio da Justiça

Orçamento Geral do Estado

Para 1944 este orçamento prevê um saldo de 900 contos, indica 856.000 contos para despesas dos Ministérios Militares e 6.000 contos para repatriação de portugueses a quem a guerra ponha em período no estrangeiro.

Quanto á Receita há o aumento da contribuição industrial em 10%, prevendo-se 40.000 contos de cobrança total desta contribuição e 50.000 do imposto extraordinário sobre lucros de guerra, o aumento de 120.000 para 170.000 contos dos impostos indirectos sobre exportações: mais 10.000 e 30.000 contos respectivamente do aumento 100% sobre a taxa fixa do papel selado e taxas cobradas por estampilhas, e o aumento de 10% ás taxas de sisa sobre transmissões e 25% á taxa do imposto sobre espectáculos cinematográficos etc.

«Jornal de Elvas»

Completo 18 anos de existencia no dia 11 do corrente este nosso presado confrade que se publica no Alentejo na cidade do mesmo nome.

Cumprimentamo-lo por tal motivo, desejando-lhe larga vida jornalística.

CARTEIRA

Está em tratamento no Hospital «António Lopes» o sr. Jaime de Macedo, digno ajudante da farmácia Matos Vieira.

— Encontra-se no Porto, também a tratar-se da sua prolongada doença, o sr. João Antonio de Carvalho, bemquisto escrivão de direito nesta comarca.

— Estiveram aqui de visita ao nosso Hospital os distintos clínicos srs. dr. Faria, medico em Marrancos, V. Verde, e dr. Guilherme Lopes, proprietario da importante Casa de Saude de S. Lazaro, de Braga.

— Quinta-feira passada esteve entre nós o rev. Manuel Luiz de Faria, ex-paroco de Oliveira e agora capelão do Hospital da Misericórdia de Vila do Conde.

— Em Lanhoso encontra-se enfermo da vista o sr. Francisco de Araújo, nosso presado colaborador e ali actual professor oficial primário, a quem anelamos rapidas melhoras.

— O electricista dos serviços municipalizados sr. Arlindo Macedo passou de trespasse o café que tinha nesta vila, estando já a ser dirigido pelo novo proprietario sr. Arlindo Rebelo, filho do falecido negociante local sr. Antonio José Rebelo.

— Dagripe que os reteve uns dias de cama já se encontram melhores, o que deveras estimamos, os srs. Gualdino da Silva Lopes, muito digno comerciante nesta praça; a sr.^a D. Felicidade Coelho e seu filho Sr. Lucidio Coelho.

SERVIÇOS DE RACIONAMENTO

1.º — Em 2 do corrente, publicou-se neste jornal um pedido feito ás C. A. das freguesias, para que liquidassem as contas com esta Comissão, para que ela pudesse liquidar as suas com os seus credores. Novamente se pede ás cinco que ainda o não fizeram, para que o façam com a possível brevidade.

2.º — Todos os comerciantes devem prevenir-se com vasilha sufficiente para receber mensalmente cincoenta litros de azeite para distribuição ao publico. Nas freguesias aonde houver só um comerciante, a capacidade da vasilha tem que elevar-se, pelo menos, a 150 litros.

Aqueles que o não fizerem, correm o risco de lhes não ser distribuido qualquer genero racionado.

3.º — Alguns comerciantes não entregaram ainda as senhas do contingente de novembro!

Pede-se aos que não cumpriram o que se determinou sobre tal entrega, um pouco mais de attenção pela boa regularidade destes serviços.

5.º — O preço do azeite que está em distribuição ao publico é de 10\$10 o litro.

«A Voz do Pastor»

Na cidade invicta, também chamada cidade da Virgem — Porto — sai semanalmente á luz publica um denodado apostolo da boa imprensa sob aquele mimoso titulo, que é criteriosamente dirigido pelo illustre conego sr. dr. Joaquim Pinto da Costa.

Insera sempre artigos de alto valor religioso, moral e educativo, que muito bem espiritual hão trazido ás almas famintas de verdade, de justiça, de rectidão. Dirigimos-lhe nossos emboras pelo seu ingresso no 24.º ano de vida laboriosa e proficua.

Missas

Foram celebradas estas no Amparo na semana finda:

Segunda-feira, por Rosalina das Dores Pereira, 7.º dia do enterro; terça, por Januária da Conceição Carvalho; quarta, uma por Joaquim José de Sousa (Castilho), de S. Pedro, e outra, de corpo presente, por D. Isaura Tereza Lopes de Macedo; quinta, por Francisco de Almeida, que foi empregado no nosso jornal; sexta, por Jerónimo Ferreira Chaves; ontem, duas, pelo mesmo, no dia do funeral.

Vai a Braga?

Não esqueça tomar café na Brasileira. É uma delícia. Café saudável e saborosissimo

Aniversários

Festivos—Amanhã, 31, o do sr. José Belmiro de Abreu mestre alfaiate nesta vila, o da sr.^a Maria da Trindade Machado, da casa das Tomadas, Lanhoso, e o do sr. João Maria Antunes, official de diligencias judicial; dia 1 de fevereiro, o da sr.^a D. Silvia Soares, de Geraz, e o do sr. Antonio Correia Gonçalves, gerente duma fabrica em Ronfe; dia 3, o do sr. Guilherme da Luz da Silva Barros, negociante em Lisboa, o da sr.^a D. Florinda de Jesus Dias, desta vila, e o da sobrinha desta menina Maria Florinda de Jesus Dias; dia 4, o do sr. P.^o Antonio Francisco Ribeiro paroco de Sande, Guimarães; dia 5, o de Mons. Torres Carneiro, arcepreste de V. N. de Famalicão, e o da sr.^a D. Elisa de Freitas Guimarães, residente em Vila Cova, concelho de Paredes; dia 6, o da sr.^a D. Julia Rebelo Vasconcelos Maia, de Braga, e o do sr. Mario de Sousa Guimarães, funcionario aposentado do Ultramar.

Funebres—Amanhã, 31, o 44.º do medico de Lanhoso sr. dr. José Maria Rodrigues de Faria, o 13.º da sr.^a D. Alzira da Silva e Sá, da casa da Boavista, Fonte Arcada, e o 2.º da sr.^a D. Aurora Adelaide Sousa Leite Azevedo, da casa do Barrio, Moure; dia 1 de fevereiro, o 8.º da sr.^a D. Belmira Julia da Silva e Sá, de Fonte Arcada, o 20.º do sr. Antonio Severo Araújo Costa, da casa de Vila Pouca, Galegos, e o 11.º do P.^o Joaquim Fernandes do Vale, que foi da freguesia da Goma; dia 2, o 4.º do P.^o José Maria de Faria Tinoco, de Monsul; dia 4, o 8.º do sr. Joaquim Augusto Coimbra de Paredes, Fonte Arcada, e o 15.º da sr.^a Emilia Rosa de Macedo, que foi aqui negociante; dia 6, o 11.º da sr.^a D. Idalina de Sousa Vale, de Vilarinho, Goma.

Gripe

Tem estado com ela o nosso amigo e assinante sr. António d'Assunção Moraes muito digno distribuidor do correio nesta vila.

— Também tem estado um pouco enfermo o sr. Alvarino Queiroz digno comerciante nesta vila. Desejamos aos dois as rápidas melhoras.

Falecimentos



D. Isaura Macedo

No hospital de Santo António, do Porto, onde havia sido submetida a melindrosa operação, faleceu na passada segunda feira a inditosa Sr.^a D. Isaura Macedo, esposa querida do Sr. António Carlos da Silva, proprietario do Café «A Brasileira», desta Vila.

Era irmã dos srs.^a Manuel B. Lopes de Macedo, Jaime Lopes de Macedo e Abel Macedo, cunhada dos srs.^a Manuel, Francisco e Carlos Silva, e tia dos srs.^a José, António e Celestino

A Justiça, sentimento inato á propria consciência humana, não pode aferir o valor do seu conteúdo pelo condicionalismo de factores políticos, económicos ou sociais. Assenta em sólidos princípios morais, cuja estrutura se foi caldeando nos séculos; pertence ao Mundo dos valores, de que é cúpula magnifica. Assim se entende em Portugal e assim se afirma, para dobrar, cada vez com maior elevação, as curvas do tempo. A solenidade dada ao acto inaugural do novo ano judicial não apresenta outra coisa.

As afirmações produzidas por eminentes cultores do Direito, confirmam-no, também. E o juiz expresso pelo Ministro da Justiça, é certeza de que Portugal se não afasta desse mundo de valores morais, nem deixa de aperfeiçoar a vida através da mais equitativa applicação da justiça.

«O direito não está em meros conceitos técnicos — como afirmou o Professor Vaz Serra — incapazes de explicar a razão prática das soluções. É na vida que elle mergulha as suas raízes, dela se alimenta e cresce.

Seria, pois, incompreensível que ela tem de legítimo, o direito fôsse para a vida um dique, em vez de cuidadoso amparo, factor de existencia e de expansão».

Uma construção jurídica assim definida, dá á vida um clima de beleza e de perfeição — é sinal de que o culto dos valores se mantem vivo na terra portuguesa.

Macedo e prima do sr. Gualdino Lopes.

O seu cadaver que era aguardado por elevado numero de pessoas chegou do Porto a esta Vila em carro funebre, pelas 10 horas da manhã do dia 26, organizando-se em seguida o funeral tendo sido sepultada no cemitério de Santa Eufemia depois da missa de corpo presente, na igreja paroquial do Amparo.

A toda a família em luto, especialmente ao sr. António Carlos da Silva, apresentamos o nosso cartão de profundo pesar.

Jerónimo Ferreira da Silva Chaves

Na casa de seu genro sr. José Candido Sampaio Rebelo, desta Vila, faleceu o sr. Jerónimo da Silva Ferreira Chaves natural de S. Martinho de Dume Braga.

O seu funeral realizou-se ontem com numeroso acompanhamento, tendo o seu cadáver ficado depositado em jazigo de família, no cemitério de Santa Eufemia.

A família dorida, particularmente ao sr. José Rebelo, apresentamos sentidos pêsames.

No Hospital desta vila faleceu Alberto de Brites Gonçalves, de 18 anos, filho de António Joaquim de Brites Gonçalves e Conceição de Jesus Martins, da freguesia de Travassos; e em Lanhoso, a octogenária Anã Moraes (a Cambada), mãe do proprietario sr. Antonio Moraes, a qual morava no logar da Vila e se achava entrévada.

Em Oliveira de Frades, diocese de Viseu, contando 81 anos, o rev. Cristovam Soares dos Santos Aragão.

— Em Mafra, com 70 anos o rev. Salvador Pedro do Prado.

— Em Avesadas, Marco de Canaveses, o rev. João Pinto da Mota, que tinha 83 anos.

— Em Lisboa o erudito professor Universitário aposentado sr. dr. Agostinho de Campos.

— Em Eiras, Arcos de Valdevez, onde era paroco o rev. Fiel Gonçalves Regueira, que tinha 64 anos.

— Em Lisboa; com 42 anos, o medico sr. dr. Antonio Dias Costa.

LABORATÓRIO DE PROTESE-DENTÁRIA DE

Ismael Pereira de Matos

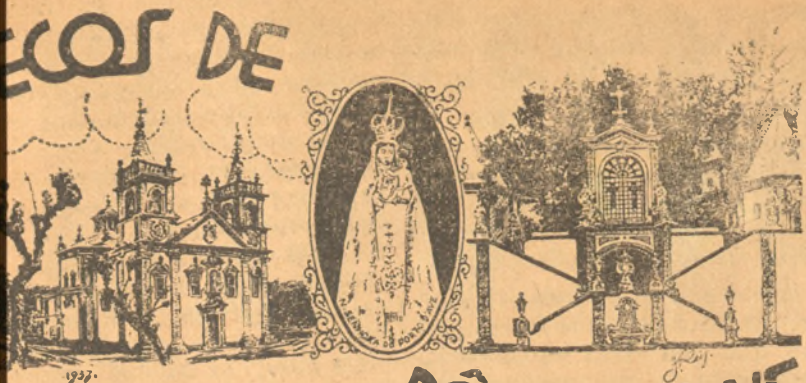
POVOA DE LANHOSO

Execução perfeita de todos os trabalhos. Reconstrução de antigas e defeituosas dentaduras, tornando-as á perfeita mastigação. Novas dentaduras em protelite e corôas em darium - aluminio.

Antonio dos Santos Queiroga

completo sortido em Ferragens, Drogaria, Calçado

POVOA DE LANHOSO



PORTO DE AVE

Reunião da Mesa

Para o tribunal

Sob a presidência do juiz sr. Pereira da Silva Araújo e com a assistência da maior parte dos seus membros reuniu-se a Mesa da Confraria. A sessão examinaram-se e entraram-se as contas de 1943 e vão ser submetidas a aprovação do Ex.^{mo} Prelado. Verificou-se a subida de algumas receitas e mais ainda a das despesas pelo que o equilíbrio, sempre difícil e instável, só se vai conseguindo com sacrifício de paragens de vulto que se guardam para melhores dias. Nesta dem de ideias se aprovaram também as linhas gerais do orçamento para o corrente ano. Bordenaram-se depois outros assuntos tendo a Mesa deliberado seguinte: a) abater algumas arcres decrépitas nos terreiros, mudar outras, e prosseguir a arborização;

b) Soalhar uma das salas da casa do Capelão e proceder a paragens urgentes na Casa da Armazém; c) mandar podar as bobinias e amoreiras; d) mandar para a fundição a sineta que há tempos quebrou; e) não emprestar, de futuro, os coretos da Confraria seja a que título for; f) preencher o lugar de Secretário vago pela retirada do professor sr. Eliseu Cardoso Pereira; g) e finalmente criar, em princípio, o lugar de guarda dos terceiros com o encargo permanente da limpeza e conservação das dependências do Santuário. O lugar só será provido desde que pareça homem capaz e se canga casa para o alojar; e, uma vez criado de facto, só será surrimido se a experiência vier demonstrar que é de todo incompatível com as dessoradas lanchas da Confraria. No fim da reunião o Juiz informou a Mesa de que mandara segurar em noventa e cinco contos, na Companhia Comércio e Indústria, o servo e os edifícios do Santuário responsabilizando-se, durante a sua gerência, pelo pagamento do seguro se, em qualquer momento, a Confraria não puder com tal encargo. E não havendo mais nada a tratar foi encerrada a sessão.

Irmãos falecidos

Com a propecta idade de noventa e cinco anos faleceu na sua casa de Vilarelho, Serafão, o proprietário sr. José Gonçalves Macedo, pai do prestimoso Mesário e nosso amigo sr. Joaquim Gonçalves de Macedo, da Casa da Cruz. O funeral realizou-se no último sábado. Também faleceu no lugar de Vila Nova da mesma freguesia a Senhora Emilia Rosa Fernandes, de 80 anos de idade. A Confraria incorporou-se no funeral destes dois irmãos. Pêsames às famílias enlutadas.

OFICINA DE SERRA-
LHEIRO
DE
JOSÉ DE MELO

Vila—Lugar dos Moinhos Novos, na Estrada que segue para Guimarães — Póvoa de Lanhoso

Esta oficina encarrega-se de todos os trabalhos concernentes à sua arte, garantindo-se a sua perfeição e segurança

Também se fazem soldaduras a auto-génio

Preços muito convidativos

Dos Jornais

De A Guarda, n.º 1.889:

“Onde não há padres”

O demónio esbraveja como se tivesse caído em pia de água benta...

E porquê? O Instituto Salaria- no de Mogofores acaba de editar 20 mil exemplares dum precioso livrinho de 140 páginas.

Capa e título são do nosso tempo: em fundo vermelho, um jovem, a plenos pulmões, grita em jeito de aviso sério: “Onde não há Padres”.

E o assunto do livro? Um ce- leiro do melhor pão para o es- pírito, para as almas. E, no mo- mento presente, tão necessário é partir esse pão e distribuí-lo ge- n e r o s a m e n t e. **Contraria, contrariis, curantur**. Nesta hora ardente, de combate, é urgência grave opor arma contra arma, sobretudo no sector da imprensa.

A's armas das trevas, opor as armas da luz. Quem não vê que a consciencia cristã, a consciencia nacional anda a ser fortemente cloroformizada, sob a acção do papel impresso que sai de certas editoriais, em catadupas?...

Ainda não há muitos dias, al- guém desassombradamente se re- feria ao dinamismo extraordiná- rio e á técnica livresca que é forçoso admirar nessas empre- sas (editoriais subversivas) que estão a afogar as almas, com uma cultura essencialmente aráquica, anti católica. E com mágoa o dizemos: os nossos jo- vens vão na onda, tontos e in- quietos Não os acusemos, po- rem. Que lhes temos nós dado em troca?

Ainda não há em Portugal uma Editora Popular Católica. Temos, é certo, ótimas editoriais. Mas, com pena o registamos, as edições que nos teem dado enfer- mam um grave deficit: **são boas mas caras**.

E chega agora a vez de apon- tar a maior novidade desta pu- blicação: a modicidade do seu preço — um escudo.

É quasi um escandalo livres- co...

Mas precisamos muito destes escândalos.

Já conhecem o livro. “Que po- de o aldeão em favor da sua Fé?”

Pois bem, é do mesmo asun- to que instrui e educa, do mes- mo estilo que prende e encanta e com idênticas histórias, sub- tanciosas, facetas, alegres.

Plano bem elaborado.

I — Verdades que devemos saber e crer para sermos salvos (credo).

II — Rumo da nossa vida (Mandamentos) III — Vida da nossa Vida (Teologia da Graça, sacramentos, Virtudes).

Bem haja, pois, o Instituto Sa- lesiano por este sadio esforço de evangelização e de construção social.

Sabemos que os nossos Semi-

A História dos Botões

O botão só aparece no século XIII, vindo substituir um siste- ma primitivo de correias, mas desde o seu aparecimento logo teve suma importancia na his- tória do vestuário. Nos retratos feitos pelo grande pintor de reis Francisco de Clouet, os altos personagens retratados apparecem com trajes onde, por vezes, bri- lham botões de ouro e de prata cinzelada. No tempo de Henri que III, rei de França, o apre- pelos botões atingiu extraor- nárias proporções e havia enfei- tes, nos fatos de homem e de se- nhora, destinados apenas a fazer realçar botões de alto valor, al- guns dos quais eram pedras preciosas ou pérolas.

Luiz XIV, amigo de auxiliar as industrias de luxo, procurou desenvolver a dos botões, a das rendas e a das meias de seda. No seu tempo nenhum fidalgo ou- saria apresentar-se na corte com botões de fazenda, porque isso desagradaria ao rei. Os mais vul- gares eram então para as pessoas de certa categoria social, os fei- tos de fio de ouro.

Pelo dinheiro que recebeu um retrozeiro de Paris, só por um fornecimento de botões destina- dos aos gondoleiros dos lagos de Versalhes, pode apreciar-se em que abundância eles appareci- am nos trajes masculinos. Luis XIV, o faustoso Rei Sol, usou botões de diamantes, avaliados cada um em trinta mil libras francesas.

Na segunda metade do século XVIII, a França lançou a moda dos botões com miniaturas, com paisagens, com cenas de roman- ces célebres com retratos de pes- soas queridas ou de personagens politicas em evidência. Vieram, depois, os botões de vidro azul com uma orla dourada e polvilha- da de diamantes; em seguida os botões com facetas de aço, cujo brilho parecia ofuscar os dos próprios diamantes.

O botão continua a ser um pormenor da in umentaria muito cuidado e alguns artistas decoradores modernos teem cria- do modelos lindos, em osso, em nácar, em marfim, em metal, em galatite, em porcelana, cada um apropriado ao seu género de vestuário.

Para vestidos de noite, os grandes costureiros de Paris e de Viena, não hesitam em em- pregar, nos seus modelos mais luxuosos, botões de prata, de jaspe, de coral, de âmbar, etc...

Para vestidos de noite, os grandes costureiros de Paris e de Viena, não hesitam em em- pregar, nos seus modelos mais luxuosos, botões de prata, de jaspe, de coral, de âmbar, etc...

Passe este livro pelas mãos dos novos, folheem no as mãos calejadas dos velhos. Fará bem a todos.

Por Amores

JANEIRO, 19

Festividade: — Realiza-se no próximo domingo, 23 do corren- te, a festa em honra de Santo Amaro, na freguesia de Prozelo. Esta festa constará de Missa so- lene a grande instrumental, ser- mão, procissão e bênção Eucaris- tica. Será orador o rev.º Abade de Carrazedo.

Aniversário — Faz anos no dia 24 do corrente a gentil me- nina Maria de Lourdes Calhei- ros de Abreu Carvalho, sobrinha do nosso amigo e poeta Francis- co José Calheiros de Abreu. Esta menina que possui um eleva- do grau de cultura, desempenha com muito zelo e fervor a nobre missão de Presidente da J. A. C. F. da freguesia de Santa Maria de Ferreiros. Fazemos ardentes votos para que o perfumado Jardim da sua Juventude se pro- longue ainda por muitos anos.

Falecimentos: —Faleceu ultima- mente na freguesia de Santa Marta a virtuosa mãe do senhor P.º Amândio de Campos, dignis- simo pároco da freguesia de Goães.

O seu funeral efectuou-se na igreja de Santa Marta no dia 10 do corrente, sendo muito coi- corrido de clero e de leigos. Paz á sua alma.

—Faleceu igualmente na fre- guesia de Santiago de Celdelas o prestimoso cidadão sr. Ricar- do Martins de Freitas, pai estre- moso do rev.º pároco daquela freguesia, P.º João Martins de Freitas.

O seu funeral que se effectuou no dia 17 na igreja daquela fre- guesia, foi uma imponente ma- nifestação de saúde pelo mor- to querido. A ele assistiram 38 sacerdotes e muitas outras pes- soas de todas as classes sociais. Recebeu a chave do caixão o Ex.º Sr. Dr. Bernardo Ferreira, sobrinho do finado e ilustre Pre- sidente da Câmara de Vila Ver- de. A Família dorida enviamos sentidos pêsames.

Enfermidade: — Tem estado gravemente doente na cidade do Porto o Engenheiro Dr. Cícero Carlos Rodrigues de Azevedo, da Casa de Pinheiros, da fregue- sia de Dornelas.

Fazemos votos pelas suas me- lhoras.

Colocação: —Foi colocado ulti- mamente na Comissão Regula- dora do Comércio deste conce- lho, o sr. Manuel Antonio Ro- drrigues, da casa de Redemoi- nhos, da freguesia de Carrazedo.

Monsul, 27

Baptismos: — Maria Fer- nanda, filha de Carlos Ferreira e Rosa de Araújo e Silva; Maria dos Prazeres, filha de Armando da Silva e Adelaide da Silva; Casimiro Manuel, filho de Ma- nuel Coelho e Ana Júlia da Silva.

Falecimento — Por telegrama chegou de Lourenço Marques, sabe-se ter falecido aí o soldado Francisco Pereira Mendes, filho

Pelo País

O ilustre director do Se- cretariado da propaganda Na- cional, sr. Antonio Ferro, fez em Sevilha, Espanha, uma conferencia em que expoz o programa das manifestações portuguesas que aquele orga- nismo projecta levar a efeito naquela cidade. De Sevilha se- guiui para Madrid.

—Foi roubada em Coimbra a igreja da Graça levando os larpaios o dinheiro das caixas das esmolos.

MERCEARIA
DA
Viuva de Manuel Soares
(Junto da Ponte)
POVOA DE LANHOSO

Sortido completo de géneros alimentícios. Finíssimos azéites, massas, miudezas, vinhos finos, etc.

da costureira Laura da Trindade Pereira.

O finado já ha quatro anos que se encontrava nessa colónia em serviço militar.

Desastre — O menor de oito anos, Manoel Coutinho Baptista da Silva, filho do barbeiro Américo Baptista da Silva, de Pouza- dela, andando há dias a cortar rama dum sobreiro, caiu deste e fracturou os dois braços. Foi internado no hospital de Braga.

Entre nós — Tivemos ha dias o prazer de cumprimentar nesta freguesia os srs. P.º José Antó- nio Dias, Egidio de Almeida e e Luiz Pinto que aqui vieram em serviço oficial.

—Soubemos ter estado aqui, o Dr. Elísio de Vasconcelos.

Mau caminho — Chamamos a atenção do sr. Presidente da Ca- mara, para o estado em que se encontra o caminho para o lugar do Bário, sem dúvida, o peor da freguesia. Bem seria que fosse dado um subsídio para seu me- lhoramento

Ensino — Dizem-nos estar vaga a Escola de S. João de Rei.

—É péssimo o estado sanitá- rio da nossa escola masculina. C.

Peliculas cinematograficas criticadas LETRA G H

G

Continuação.

Grande salto (O)—1937—Para adultos de sólida formação moral.

Grande sinfonia (A)—1941—Para adultos.

Grande valsa (A)—1942—Para adultos de são critério.

Grande Ziegfeld (O)—1936—Para todos.

Gran duquesa e o criado (A)—1936—Para todos.

Grito de 1938 (O)—1938—Para adultos.

Grito de Iukon (O)—1942—Para adultos.

Groom do Maxim's (O)—1940—Condenável.

Guarda-costa á vista—1938—Para adultos.

Guerra no ano de 2.000 (A)—1940—Para adultos.

Guerra sem quartel—1937—Para todos.

Guia dos cegos (O)—1939—Para todos.

Gunga Din—1939—Para todos.

H

Hábito não faz o monge (O)—1942—Para adultos.

Hardys millionários (Os)—1940—Para adultos.

Harold missionário—1935—Para adultos de sólida formação moral.

Harry Piel em Lisboa—1937—Para todos.

Hastes limpas—1939—Para todos.

Hawai, paraíso dos sonhos—1938—Para todos.

Herança do deserto (A)—1941—Para adultos.

Hércules moderno (O)—1941—Para todos.

Herói á força—1938—Impróprio para crianças.

Herói de ontem (O)—1941—Para todos.

Herói do Marne (O)—1940—Para todos.

Herói do Niger (O)—1940—Imprópria para crianças.

Herói moderno—1938—Para adultos com sólida formação moral.

Heroínas do ar (ou do espaço)—1939—impróprio para crianças

Herói público n.º 1 (O)—1935—Condenável.

Heróis da neve—1941—Imprópria para crianças.

Heróis de hoje—1938—Para todos.

Heróis do Arizona—1941—Para todos.

Heróis do espaço—1941—Para todos.

História do rádio—1938—Para todos.

História dum candendo—1935—Para todos.

Hollywood Hotel—1940—Para todos.

Homem com máscara de ferro (O)—1939—Imprópria para crianças.

Homem do dia (O)—1937—Para adultos.

Homem leão (O)—1938—Para todos.

Homem perfeito (O)—1941—Para adultos.

Homem que desbancou Monte Carlo (O)—1937—Para adultos.

Homem que não podia falar (O)—1940—Imprópria para crianças.

Homem que procura a verdade (O)—1941—Condenável.

Homem que reclamou a cabeça (O)—1936—Para adultos.

Homem que sabia demasiado (O)—1936—Impróprio para crianças.

Homem que se rehabilitou (O)—1937—Para todos.

Homem que vendeu a alma (O)—1942—Para adultos esclare- cidos.

Continúa

Pitadas e Pitadinhas

Para onde vamos?

«Gosto muito do teatro, do bom teatro. Raríssimas vezes vou ao cinema, porque, por via de regra, os filmes nada valem, nada de bom significam.

Eu julgo que, o teatro, como o cinema, deveriam ser mobilizados no sentido educativo, e nunca como para aí se faz aplicando o em deformar o espírito público, destruindo assim as já raras virtudes da Raça, numa confrangedora e premeitada desnacionalização da terra portuguesa.

Ontem, acompanhando umas pessoas de família, que amavelmente me convidaram, fui a um cinema da Avenida da Liberdade e sofri mais uma dolorosa decepção, visto que, existindo no nosso país a censura ao cinema, não julguei possível a exibição de um filme que encara e defende, com o maior descaramento, o adultério conjugal!

Se é possível, evite-se a entrada de tais filmes, na Nação Portuguesa, a não ser que o patrio-

tismo seja forçado a aceitar a invasão de toda a porcaria que os estudos americanos diariamente despejam na Europa... defendendo, neste modo estranho, a civilização... a fé... e a cultura!

Que onça de lama santo Deus! (A Voz.)

Nobre exemplo a seguir

Vimos em «A Guarda» a notícia de um nobre exemplo que não resistimos á tentação de lhe fazer referência. A *Adega Regional*, propriedade dos Srs. Trindade e C.ª L.ª porventura o primeiro estabelecimento de vinhos daquela cidade, com um movimento que excede todos os outros, resolveu encerrar as suas portas ao domingo. A *Adega Regional* procura desta forma não só cumprir com as leis de Deus e da Igreja, que nisto consiste a nobreza do seu exemplo, mas procura também os seus próprios interesses. Porquê? Porque os frequentadores da taberna ao domingo, comumente são bêbedos, e o bêbedo é fraco consumidor: em si mesmo, porque não possui capacidade nor-

mal de consumo; na sua duração porque tem uma vida mais curta, inferior ao índice normal, na sua geração, porque é reduzido em número e em capacidade de consumo.

E' preciso que os taberneiros saibam enfrentar o dever e ajudem o governo a tomar uma medida geral que seria além da defesa das leis e moral cristãs, a defesa também dos interesses da economia do vinho.

Quanto temos nós, alentejanos a aprender com este nobre exemplo, pois que tantas vezes até mesmo aqueles que se dizem profundamente católicos trabalham e mandam trabalhar ao domingo.

(Noticias de Beja)

Ação Católica

«Não pode ignorar se, Veneráveis Irmãos, que para reparar todos os males da sociedade moderna não basta já o trabalho do Clero, embora prestado com assiduidade e de ânimo pronto. Com efeito, por outras graves razões que omitimos, encontramos hoje muitos homens de todas as classes sociais, que esque-

ciolos de Deus e do Seu Cristo, utilizam a acção evangelizadora dos sacerdotes. Daí a urgente necessidade de que os leigos participem de algum modo no apostolado hierárquico; os quais esmeradamente instruídos e formados pelos sacerdotes, e irradiando uma vida integralmente cristã, abram caminho à luz da verdade e à acção santificante da graça, onde quer que as almas vivam afastadas da Igreja ou se lhe manifestem hostis»—Pio XI.

Na estrada de Damasco

Recordam-se da feroz perseguição que à Igreja foi movida pelo presidente Calles no México?

Poucas perseguições, depois de Nero, foram infligidas à consciência e aos direitos dos católicos, com mais brutal violência.

Era então ministro da Educação Nacional o Dr. José de Vasconcelos, que, no exercício do seu cargo, foi um dos mais aguerridos colaboradores de Calles, na sua obra nefasta e monstruosa.

Calles foi há tempos, dando

inferno de um cancro e em tratamento num hospital de enfermidades religiosas, que ele combatera e perseguira ferozmente.

O Dr. Vasconcelos acaba de converter-se ao catolicismo, onde entrou, após profissão publica de Fé em todas as verdades dogmáticas, morais e sacramentais da Igreja, pela porta da confissão.

Assistira às cerimónias do Congresso Eucarístico de Buenos Aires, que tem sido uma fonte abundante de luz para muitos cegos. A graça completou a obra do estudo e o grande perseguidor, caído como Saulo na estrada de Damasco, tornou-se o apóstolo de Cristo que odiara e perseguira.

Jesus continúa, nesta noite que caiu sobre o mundo e o traz em revolta sangrenta a grande Luz, que as almas sedentas da Verdade e da Beleza procuram para encontrar a paz e a alegria.

(A Guarda)

Uma vantagem do vinho...

A febre tifoide, como outras

doenças epidémicas, são de fácil introdução, no organismo bacilos virulentos, ingeridos mais das vezes na água que bebe. Por isso os médicos recomendam a filtração, a ebulição das águas, etc. Há outro processo para esterilizar a água, o cesso muito simples, e que consiste em cortar a água com vinho, ou outra bebida fermentada. Está provado que o vinho ordinário mata em menos de meia hora, os bacilos patógenos de febre tifoide, do cólera, da tuberculose; a acção bactericida é mais lenta com o vinho cortado com água.

Era pois conveniente minar o tempo necessário obter o efeito esterilizador do vinho sobre a água; e as recentes experiências têm mostrado que, se a adição dum litro de álcool a água atenua imediatamente a vitalidade das bactérias que ela contenha, espaço de três horas para a tura de água e vinho, em partes iguais, aniquila todas as bactérias patogénicas para o homem (L. Matieu, director da estação analógica de Bourgogne).

Estabelecimento de comidas e bebidas

— DE —

(10)

Alvaro de Jesus Oliveira
(CASA DO CANTINHO)
POVOA DE LANHOSO

Neste estabelecimento encontram-se os bons vinhos e os bons petiscos

Também tem à venda carvão para gazogénio

A ECONOMICA

Padaria e doçaria

DE

(1)

Adolfo J. Figueiredo
POVOA DE LANHOSO

fabrico electro-mecanico — Pão de todas as qualidades, sêmeas e borra — Finissimo pão de ló, biscoitos, doces de varias qualidades.

Higiene e limpeza

António d'Almeida & Filho

Povoa de Lanhoso

Lanifícios, Fazendas de algodão, Guarda-soes, Chapéus, Lenços de seda, Cachecóis, Malhas e miudezas, etc.

Sempre bom e variado sortimento

A Pátria

(9)

Sociedade Alentejana de Seguros

Seguradora da Associação Central da Agricultura Portuguesa
Do Consorcio das Casas Económicas do Estado

Reservas em 31-12-1940 Esc. 7.297.579\$10

SEGUROS — Agrícolas, Incendio, Acidente de trabalho, Vida, Ac. Individuais, Automovel (R. Civil,) etc. Seguros especiais por avença, contra Acidentes de Trabalho para a Lavoura.

Todos os padrões que se utilizam do trabalho de alguém, seja qual for a sua natureza e a forma como for prestado, assumem gravissimas responsabilidades, em caso de accidentes se não tiverem seguro (Lei n.º 1942, de 27-7-1936 e decreto n.º 27649, de 937).

Agente nesta vila: Antonio Maria de Queiroz.

PELA LAVOURA

Poda das oliveiras

Logo que se faz a apanha da azeitona pode principiar-se a poda das Oliveiras, tendo em vista os seguintes preceitos:

— Os ramos direitos, que se erguem a prumo, dão muita lenha e pouco fruto, por isso não se poupam.

— Poupam-se os ramos que pendem para terra, porque é aí que se junta mais a azeitona.

— Poupam-se também os raminhos do ano passado, porque será aí que aparecerão as novas flores.

E como essas flores precisam de ar e de luz para frutificarem, distribui-se a ramagem de modo que não fique empastada, mas sim pouca espessa, aberta como uma renda.

As oliveiras devem ser podadas todos os anos ou pelo menos, de dois em dois anos. E' por causa das podas espaçadas que o podador tem ás vezes de cortar pernadas grossas, ficando a arvore com feridas que não raro determinam a sua ruína.

Não se deixam no olival os ramos secos cortados. Queimam-se ou retiram-se dali, porque esses ramos podem ser veiculos de doenças que vão depois atacar as oliveiras sãs.

25.000\$00

Emprestam-se sobre hipoteca.

Nesta redacção se informa.

Faustino Afonso de Queiroz

(em frente ao tanque)

(6)

POVOA DE LANHOSO

A casa que melhor sortido apresenta e melhor serve **Mercearia, Vinhos e Serviço de Restaurante**. Sortimento completo em Mercearia fina. — Arroz, Bacalhau, Massas finissimas, Biscoitos, Bolachas, Vinho do Porto etc. etc.

Azeites Finos de Mirandela. Diversas especiarias, Chás e Cafés.

No seu próprio interesse não façam suas compras sem primeiro consultar os preços e as qualidades da casa Faustino

As ortigas podem ser úteis

Esta planta que cresce com abundancia nos terrenos arados, é julgada desprezível e importuna pela maior parte da gente. E' uma falsa suposição. As ortigas são muito uteis e susceptíveis de serem aproveitadas com resultado.

Os bois, as cabras e as ovelhas gostam muito desta planta em verde. Há, pois, conveniencia em semear ortigas em terrenos mais insusceptíveis de outras culturas.

A ceifa faz-se com as mãos embrulhadas em panos para evitar as picadas.

As ortigas cosidas são magnifico alimento para as aves de capoeira e, especialmente para patos e perus.

Facultadas em pequenas quantidades ás galinhas estimulam e aumentam a postura.

As grandes quantidades podem produzir uma inflamação interna que produz magreza nas aves e se conhece porque os ovos vêm manchados de sangue.

Outrossim, a semente das ortigas é excelente, sem reservas, para a engorda de todas as aves. Alem destas applicações, as ortigas são bom remedio para as doenças de pele e o xarope que delas se extrai é applicado na terapeutica caseira, nas doenças do peito.

Oficina de ferreiro e serralheiro DE

João de Sousa

LARGO DO AMPARO

Esta oficina concerta e faz de novo todos os trabalhos concernentes á sua arte

Especialidade em ferramenta para a agricultura, ramadas etc.

CIRILO FERREIRA Sobr. & Scrs.

POVOA DE LANHOSO

Estabelecimento de ferragens, calçado, tintas, oleos e louças esmaltadas,

Ferro e a'ame para ramadas

especialidade em calçado

Alvaro Ferreira Guimarães & C.ª

Deposito de tabacos

Fazendas brancas, Lanifícios, Chapelaria miudezas

— Povoa de Lanhoso —

Ourivesaria e Caixa Penhorista

DE

José Gonçalves Gomes

Participa aos seus estimados freguêses que desde que mudou a sua Casa Prestamista para a freguesia de Travassos conjuntamente com a industria de OURIVESARIA, fará legalmente qualquer emprestimo sobre Penhores.

PENSÃO TRASMONTANA

em frente do actual edificio dos Paços do Concelho

POVOA DE LANHOSO

(8)

Instalada em esplendido edificio, com todo o conforto moderno

Bons quartos. Boa cosinha. Servem-se refeições ao ar livre no lindo jardim e quintal da casa

Recebem-se comensais